

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Diário Populoso*

Class.: *Política Indig. Oficial*

Data: *16 de Março de 1986*

Pg.: *1025*

Índios querem mudar estrutura da Funai

BRASÍLIA — Reunidas no auditório da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), as principais lideranças indígenas do País fizeram uma autocrítica sobre suas recentes manifestações em Brasília para a saída do presidente da FUNAI, Apoena Meireles, e decidiram que a luta deve ser pela reformulação completa do órgão.

— Não podemos deixar que nosso movimento se desgaste perante a opinião pública, nossa maior aliada, por uma coisa tão pequena como a demissão da presidente da FUNAI. O que devemos fazer é lutar por aquilo que é mais importante para os índios: a terra — afirmou Marcos Terena, que defende a transferência da FUNAI pa-

ra a Presidência da República, desvinculando-a do Ministério do Interior.

Pela primeira vez, em uma reunião de caciques, foi permitida a presença de uma índia, Marta, da tribo dos Kaioas, de Mato Grosso do Sul, sobrinha do cacique Marçal, assassinado por fazendeiros em 1982. Ela denunciou a morte de 33 crianças índias, em Paraguaçu, pela falta de assistência da FUNAI.

“O fazendeiro Geraldo Coimbra expulsou os índios de suas terras e a FUNAI não tomou nenhuma providência. Sem o mamão verde, o leite das mães secou e as crianças morreram”, disse Marta, emocionada.

Ela disse que os índios, por uma questão de sobrevi-

vência, não podem deixar cair no esquecimento, o assassinato de seu tio Marçal, autor da saudação ao papa João Paulo II, em Manaus, durante sua visita ao Brasil. “Eu já fui ameaçada de morte e este mesmo risco correm os caciques Raoni, Nailton Pataxó e Negaron. O branco tem usado o próprio índio para acabar com o índio, mas a gente precisa lembrar que não tem dinheiro que pague o sangue derramado de um irmão”, disse.

Na reunião, gravada em vídeo tape pelos próprios índios, Megaron, diretor do Parque Nacional do Xingú, informou que seu tio Raoni dará todo o apoio da nação Txucarramae à luta pela demarcação de terras indígenas.

Ele acusou Apoena Meireles de estar comprando o índio com presentes e dinheiro, mas pediu calma aqueles que querem prender o presidente da FUNAI para surrá-lo. “Ele é branco e vai ficar pouco tempo, nós sempre seremos índios”, disse.

O cacique mais velho presente à reunião, Francisco Katingang, sentado ao centro da mesa disse que a desmoralização final da FUNAI foi mandar tropas para cercar os índios em frente ao Palácio do Planalto, na quarta-feira “a FUNAI quer afastar os índios de seus direitos. Por isso temos de nos unir para acabar com a FUNAI. Ela já chegou no seu limite”, disse, em tom pausado e firme.

O mais exaltado era o ca-

cique Nailton Pataxó que quer o imediato afastamento de Apoena, da Presidência da FUNAI. “Esta bagunça toda é porque ele está comprando o índio com dinheiro. Chegou a me oferecer um emprego para eu abandonar meu povo que tá passando fome na Bahia. Eu até choro quando vejo aqueles meninos sem ter o que comer e sem futuro para viver”.

Após a reunião de seis horas, os caciques firmaram a posição de que Apoena Meireles terá de deixar a FUNAI e que não aceitarão a nomeação de um outro para o cargo antes de uma estruturação do órgão. “Vamos arrancar a FUNAI do Ministério do Interior e botar ela na Presidência”, resumiu Nailton Pataxó.